

## INTRODUÇÃO

# A Prisão

Eles mantêm-nos drogados com religião e sexo e televisão,  
E tu pensas que és tão inteligente, sem classes e livre.  
Mas continuam todos a ser uns campónios, até onde a vista alcança.

**John Lennon, *Working Class Hero, Apple Records, 1970***

# A Liberdade

Toda a matéria é apenas energia condensada numa vibração lenta.  
Somos todos uma consciência a experimentar-se subjectivamente.  
Morte é coisa que não existe.  
A vida é apenas um sonho.  
E somos a imaginação de nós próprios.

**Bill Hicks**

**CAPÍTULO 1****O Rebanho Aturdido**

Então quem raio és tu? O que está por detrás desses olhos? Quando te olhas ao espelho, o que vês? Vês o verdadeiro Tu, ou aquilo que está convencionado que és tu? Os dois são tão, tão diferentes. Um é uma consciência infinita, capaz de ser e criar aquilo que escolher, o outro é uma ilusão, aprisionada pelos seus preconceitos e limitações programadas.

Qual destes "Tu" está a controlar a tua vida? Infinito ou limitação? Auto-amor ou auto-desdém? Liberdade de pensamento ou uma prisão da mente?

Tristemente, para a esmagadora maioria das pessoas deste planeta, todos menos uma minoria privilegiada, é a mente condicionada que prevalece. Vivem as suas vidas dentro das limitações programadas do pensamento, visão e acção. É um mundo de "não consigo", "não devo" e "não posso"; de "devo", "tenho de" e "devia"; um mundo de conformação àquilo que outro alguém definiu que deve ou tem de ser. Enquanto que o Eu real apenas vê soluções e oportunidade para aprender e evoluir, o Eu programado apenas vê problemas e motivos para não agir. Vivem as suas vidas atrás das grades de uma cela de prisão, criada por eles próprios. O mundo em si reflecte a soma deste biliões de prisões individuais. A Terra tornou-se numa Alcatraz gigante, uma esfera a girar controladamente e por imposição de alguns, sobre a maioria. Liberdade? Como é que isso se soletra mesmo? A espécie humana não é livre há muito, muito tempo, desde bem antes do início da história registada. Mas o truque é persuadir-nos que somos livres – então não faremos nada quanto às paredes que nos rodeiam e quanto aos detentores das chaves da porta. Paredes? Que paredes? Tu és livre! Carcereiro? Que carcereiro? Tu és livre!

Sim, tu és livre: és livre para ver televisão – trinta e mais canais de porcaria desmiolada, que fecham a tua noção de infinidade e te

## David Icke | Eu Sou Eu, Eu Sou Livre

---

transmitem ilusões daquilo que deves fazer, ser e pensar. Tens a liberdade de pressionar os botões do comando para passar à frente e escolher qualquer destes canais.

Oh, que liberdade é viver na terra da liberdade! És livre para ver os noticiários e jornalistas e correspondentes a dizer-te, quase inquestionavelmente, a explicação das coisas – explicações concebidas para garantir que vês o mundo de certa forma e reages de certa maneira. Senhoras e senhores, repitam comigo... Eu sou livre... Eu sou livre. Sim! Sim! Sim! És livre para fazer o que te dizem; livre de pensar o que te dizem; livre de fazer o que te dizem. És, até, livre de morrer como te dizem, nas guerras friamente criadas para destruir, controlar e manipular.

A humanidade é livre?

Não, não, não.

A humanidade é um *rebanho*.

Aqui estamos nós, seres únicos, aspectos eternos da consciência com um potencial infinito, permitindo que nos tornem numa massa acéfala e incontestada, de conformidade e uniformidade. Um rebanho. Assim que acedemos mentalmente ao rebanho, podemos ser controlados e dirigidos por uma minoria. E somos.

Um dia estava no campo, ao sol, rodeado por um enorme rebanho de ovelhas. O pastor chegou na sua carrinha, saiu e permaneceu imóvel, apoiado sobre o seu cajado. Imediatamente, algumas das ovelhas começaram a caminhar na sua direcção e, dentro de uns minutos, parecia o Exôdo. Centenas de ovelhas seguiam aquele punhado, que seguia na frente. Quaisquer ovelhas que não seguissem o rebanho, recebiam uma dose de medo pelo cão-pastor e também estas seguiam com o rebanho. Num período de tempo ridiculamente curto, os "mé-més" e o medo reuniram o vasto rebanho. Tudo o que foi necessário, foi um homem a fazer muito pouco e um cão a instaurar o medo. Ao observar este episódio, pensei para comigo: "estou a ver a raça humana aqui. É assim que somos controlados". Parámos de pensar por nós próprios e demos as nossas mentes (poder) a outrém. Assim, seguimos aqueles que vão à frente, de uma forma muito robótica. E somos consumidos pelo medo, em todas as fibras do nosso ser. Assim que as nossas respostas de medo são activadas, corremos para o conformismo, mesmo que estejamos cientes o suficiente para perceber que nos é pedido que pensemos, façamos e digamos, disparates. Estas armas, os "mé-més" e o medo, permitem que um extraordinariamente pequeno grupo de pessoas moldem e dirijam o mundo à sua própria perversidade, um processo que está a levar, a menos que acordemos e crescamos,